

Prefácio

Neste primeiro fascículo da revista em 2012, os temas dos trabalhos ilustram a variedade de estudos teóricos que podem ser levados para o contexto pedagógico e podem iluminar e ajudar o processo de ensino e aprendizagem. O interesse dos autores em aproximar o conhecimento teórico e o processo de ensino-aprendizagem mostra como leituras e interpretações novas podem servir na busca pelo entendimento das questões recorrentes e novas na sala de aula de língua. Os trabalhos perpassam o papel do livro didático, o sentido da cultura em uma visão multicultural, o uso da tecnologia, e a análise de materiais e recursos para o ensino.

No primeiro artigo deste fascículo, Patrícia da Silva Valério e Marlete Sandra Diedrich examinam o ensino nas escolas de Educação Básica, ao fazerem uma revisitação das discussões do Círculo de Bakhtin em relação aos estudos sobre enunciação. O objetivo das autoras é de analisar os efeitos de sentido que se observa em situações reais de uso de linguagem. As autoras entendem que é necessário fazer esse tipo de olhar para o bom desenvolvimento do ensino de língua portuguesa.

César Augusto González é outro autor que se utiliza dos fundamentos lingüísticos para desenvolver seu artigo sobre a questão da variação lingüística em materiais de ensino de língua materna. O autor explica que os livros didáticos seguem a determinação dos PCNs a respeito da inclusão de conteúdos sobre o tema, e faz, também, uma análise de uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa para entender o tratamento de um aspecto de variação, mais especificamente, a concordância verbal. O objetivo maior do autor é de buscar uma discussão sobre o preconceito lingüístico.

Em outro trabalho embasado em princípios lingüísticos levados para um contexto pedagógico, Márcio Sales Santiago apresenta uma análise preliminar de dicionários escolares brasileiros para a língua portuguesa. A análise, apoiada na Lexicografia Pedagógica, se organiza em um contraste entre várias microestruturas nos dicionários, e tem a finalidade de caracterizar as informações nos verbetes.

O artigo de Henrique Rodrigues Leroy e Jerônimo Coura Sobrinho enfoca o tema da cultura no livro didático de português como língua estrangeira. Os autores

sustentam que o livro didático ajuda fortemente a criar no aprendiz noções da cultura da língua alvo. O trabalho reflete sobre tarefas culturais encontradas em um livro didático, e faz uma análise delas com base em estudos de abordagens de ensino de cultura e categorias de cultura. O objetivo dos autores é de estimular a sensibilização e o olhar crítico, tanto de professor como de aprendiz, em relação à cultura do outro.

O uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para o ensino de línguas é o tema do artigo de Santiago Javier Galán e Wagner Barros Teixeira. Os autores comparam o uso de TIC em duas regiões distintas no Brasil, em um estudo dos discursos de teóricos e de docentes. Os autores discutem os resultados, visando à aplicabilidade de tecnologias e a formação dos professores.

O primeiro relato deste fascículo traz uma experiência com a abordagem pedagógica em uma disciplina de lingüística. Os autores Ricardo Joseh Lima e Monique Débora Alves de Oliveira partem de uma preocupação com uma característica do curso de lingüística, o que é a carga intensiva de informações teóricas que o aluno precisa entender. A experiência direcionou as atividades para uma valorização das práticas pedagógicas e a autonomia dos alunos no processo de adquirir conhecimento. Os resultados obtidos levam os autores a argumentarem que é preciso fazer uma revisão do processo de ensino e aprendizagem.

Retomando o foco na escrita e na tecnologia, Sergio Vale da Paixão e Núbio Delanne Ferraz Mafra apresentam um relato sobre o ensino da língua portuguesa. Os autores propõem uma abordagem ao ensino que valoriza o extenso conhecimento que os aprendizes têm das redes sociais fora da escola, para aproximar essa prática social às atividades de leitura e produção escrita na escola. Os autores oferecem sugestões pedagógicas, visando desenvolver as competências discursivas dos aprendizes.

Fechando o fascículo, o ensaio de Érica P. Conde trata o tema da transversalidade como um elemento do currículo escolar. Pelo viés da interdisciplinaridade, a autora discute a questão da relutância do professor em trabalhar com temas de outras áreas disciplinares. O ensaio oferece uma reflexão sobre duas necessidades no ensino: a formação crítica dos aprendizes e a capacidade do professor de examinar sua própria prática.

Barbara Hemais
Vera Selvatici

As Editoras